

Considerações Finais de Paulo a Igreja de Roma.

(Romanos 15.14-17)

Paulo está terminando sua missiva, e abre seu coração aos irmãos da igreja de Roma. Logo de início, ele se dirige a eles chamando-os de “meus irmãos”. Mesmo não sendo o fundador da igreja de Roma, ele como apóstolo de Cristo, sente-se compelido a escrever e instruir aqueles amados irmãos.

Paulo se revela como um homem de tato (Romanos 15.14). Ele aprecia as qualidades dos membros da igreja de Roma. Ele é alguém que não enxerga somente os defeitos das pessoas, mas reconhece as virtudes. É interessante observar o que afirmou o teólogo **William Hendriksen**: “As falhas detectadas na igreja não arrefecem seu alto apreço pela igreja como um todo”. É importante ressaltar isso, pois, existem pessoas que são exímias em encontrar falhas, defeitos, mas não conseguem enxergar a beleza da igreja. Ao olhar para a igreja de Roma, Paulo detectou três virtudes:

Primeiro – **Bondade** (Romanos 15.14). A bondade tem a ver com a disposição de investir tempo e energia para socorrer as outras pessoas em suas necessidades. Segundo – **Conhecimento** (Romanos 15.14). Conhecimento aqui significa a compreensão da fé Cristã. O principal em uma religião não é o processo litúrgico, mas sua doutrina, seus ensinamentos a luz da Palavra de Deus. Terceiro – **Cuidado Mútuo** (Romanos 15.14). Cristãos ajudam uns aos outros no caminho de Deus, encorajando, ensinando e corrigindo os próprios irmãos na fé.

Depois acentuar as qualidades daquela igreja, Paulo passa a pontuar o teor de seu ministério entre os gentios. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, **o seu ministério foi recebido pela graça** (Romanos 15.15). Quando era Saulo de Tarso, o rabino zeloso, Paulo nada sabia da graça de Deus. Perseguiu e tentou destruir a igreja, torturou os crentes, e mandou apedrejar o diácono Estevão. Entretanto, a graça de Deus o alcançou, o salvou e fez dele um apóstolo (I Coríntios 15.9-10).

Em segundo lugar, **Paulo – ministro do evangelho de Deus** (Romanos 15.16). Deus por sua graça não somente alcançou a Paulo – mas fez dele um ministro do evangelho. Paulo estava orgulhoso de ser servo do Senhor. Ele se via como um instrumento nas mãos do Senhor. **R.C. Sproul** diz: “Paulo é um homem chamado a proclamar não a sua própria mensagem, mas a mensagem de que pertence a Deus e vem de Deus”. Paulo se tornou porta voz de Cristo pela graça, e não por mérito próprio.

Em último lugar, Paulo – **entende que a glória é de Cristo e não dele** (Romanos 15.17). Cristo o libertou, fez dele um ministro do evangelho, o sustentou nos momentos mais difíceis de seu ministério. Paulo entende que a glória é toda Dele. Paulo nunca se gloriou de suas realizações; apenas daquilo que Cristo fez por intermédio dele.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**